



Revista Verde

Green Journal

ISSN: 2764-9024

10.5281/zenodo.8373939

A FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS NAS LICENCIATURAS DA

UNOCHAPECÓ

THE TRAINING OF ENVIRONMENTAL EDUCATORS IN THE BACHELOR'S PROGRAMS

AT UNOCHAPECÓ

Ivo Dickmann¹; Larissa Henrique²

¹ Universidade Comunitária da Região de Chapecó/Unochapecó E-mail:
educador.ivo@unochapeco.edu.br

² Universidade Comunitária da Região de Chapecó/Unochapecó E-mail:
larissahenrique@unochapeco.edu.br

RESUMO: Compreendendo que é na Universidade que ocorre a formação de educadores em geral e dos educadores ambientais de forma específica, o presente texto tem como proposta compreender como a temática socioambiental está inserida nesse processo, tendo em vista que faz-se necessário cada vez mais sua inserção de forma direta no currículo das licenciaturas; e dessa forma, habilitá-los para desenvolvê-la na Educação Básica de forma inter e transdisciplinar. Com base em referencial teórico da Educação Ambiental crítica - tendo Freire como autor principal, optou-se metodologicamente pela análise documental das sínteses dos PPCs dos cursos de licenciatura da Unochapecó, a partir da escolha de categorias relacionadas a dimensão ambiental. Do processo de análise resultou um quadro sinótico da presença da temática ambiental nos currículos, que demonstrou que essas questões aparecem centralmente no curso de Ciências Biológicas, sendo que, nas outras licenciaturas a presença é irrelevante, pontual e numa perspectiva acrítica.

Palavras-chave: Formação de educadores ambientais. Licenciaturas. Paulo Freire.

ABSTRACT: Realizing the University role in graduating educators, specifically environmental ones, this paper aims to understand how the social and environmental issue has been included in this process as your attendance is required on graduation's curriculum. Filling this demand is necessary to apply it on Basic Education in inter and transdisciplinary ways. Based on the theoretical framework of Environmental Education criticism, having Freire as lead author, our methodological ground targets the documental



analysis of the graduation's PPCs syntheses by Unochapecó, picking categories related to environmental concerns. The analysis revealed a synoptic picture about the presence of the environmental issues in the curriculum, which has shown this matter especially in Biological Sciences courses, while in other graduations the presence is irrelevant, punctual and from an uncritical perspective.

Keywords: Graduating environmental educators. Graduation. Paulo Freire

1 Introdução

É na Universidade que ocorre a formação dos educadores em geral e dos educadores ambientais de forma específica, por isso, este texto se desafia a compreender como a temática socioambiental está inserida neste processo, partindo do fato de que estas problemáticas compõem os temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais e são componentes de uma Educação crítica e emancipatória, cada vez mais, faz-se necessário sua inserção de forma direta no currículo das licenciaturas; para que estejam presentes na formação inicial, continuada e permanente dos educadores, habilitando-os para desenvolvê-los na Educação Básica de forma inter e transdisciplinar.

A partir da necessidade de compreender como o tema ambiental se faz presente na formação desses licenciados e dada a importância que ele tem para a formação de futuros educadores na perspectiva da Educação Ambiental, visando à problematização do ambiente natural e construído e do entorno escolar, do currículo, das práticas educativas e das políticas públicas, buscou-se analisar as sínteses dos PPCs dos cursos de licenciatura da Unochapecó, fazendo uso da metodologia da análise documental. Para o estudo, foram analisados os conteúdos das sínteses dos respectivos cursos: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências da Religião, Educação Especial, Educação Física, Física, Letras, Intercultural Indígena, Matemática e Pedagogia.

As interrogações na busca de compreensão do tema, baseiam-se nas seguintes questões: os currículos das licenciaturas da Unochapecó estão orientados para a formação de educadores ambientais? Os educadores-licenciados egressos têm noção da perspectiva de trabalho transversal e interdisciplinar dos temas ambientais? E ainda, os docentes das licenciaturas têm uma concepção crítica sobre a relação sociedade e meio ambiente? Essas inquietações têm como base de referência teórica o pensamento freireano que nos instiga a refletir sobre a situação concreta da formação de educadores-pesquisadores comprometidos com a transformação da realidade: o entorno geográfico e ecológico das escolas



(FREIRE, 2004). Não se pretende, no entanto, com essa análise, construir uma nova proposta de reformulação curricular da universidade em foco, mas estabelecer um olhar crítico-reflexivo sobre o currículo dos cursos de licenciatura no sentido de avaliar como está alocada nos componentes curriculares, a dimensão ambiental na formação inicial dos educadores.

2 Referencial teórico

Para a análise das sínteses dos PPCs, tem-se como base Freire (2004, p. 31) quando afirma a relação intersubjetiva entre educadores e educandos no processo formativo: “É preciso que [...] desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.” Assim, o processo de formação de educadores crítico-reflexivos está na linha dos pressupostos teórico-metodológicos sustentados pela pedagogia freireana, possibilitando a formação de um egresso que vai construir sua práxis em sala de aula.

Para Chauí (2003, p. 05): “A universidade é uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modelo de funcionamento da sociedade como um todo.” Por isso, a importância de problematizar o currículo da formação de licenciandos, em vista de uma reconstrução permanente do mesmo, no sentido de atender as necessidades da realidade-ambiente; isso implica refletir sobre os conflitos sociais, culturais, políticos, econômicos, tecnológicos e ambientais nos quais a universidade está inserida hoje.

Nessa mesma perspectiva, Arroyo (2015, p. 48) afirmou que não haverá mudanças “[...] enquanto não se avançar na construção de currículos que traduzam as concepções, os conhecimentos, as culturas e valores de que são produtores e sujeitos os movimentos sociais.” Ou seja, o currículo é a base da formação do educador e que, portanto, não surgirão avanços “fora do currículo”, gerando uma “fraqueza” na formação do educador, que está atrelado à organização do poder, correlação de forças econômicas e políticas – aspectos próprios do ambiente escolar concreto.

Segundo Carvalho (2008, p. 163), por sua dimensão político-pedagógica, a Educação Ambiental pode ser definida como uma educação crítica voltada para uma cidadania expandida, enquanto Loureiro (2009, p. 23-24), fala de uma Educação Ambiental brasileira identificada com a “[...] transformação social inspirada no diálogo, no exercício da cidadania, no fortalecimento dos sujeitos, na superação das formas de dominação capitalista e na compreensão do mundo em sua complexidade e da vida em sua



totalidade.” O que está em conexão com Morin (2006, p. 38), quando afirma que ser humano e natureza são “[...] inseparáveis constitutivos de um todo [...], interdependente, interativo e inter-retroativo [...]”. Para Leff (2001, p. 237), numa mudança de paradigma societário e de conhecimento moderno “[...] a educação converte-se num processo estratégico com o propósito de formar os valores, habilidades e capacidades para orientar a transição para a sustentabilidade.”

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012), é possível e necessário incorporar nos currículos a temática ambiental e sua inserção pode ocorrer, segundo o Art. 16: a) pela transversalidade, relacionando meio ambiente e sustentabilidade socioambiental; b) como conteúdo dos componentes curriculares já existentes; c) pela combinação dos dois primeiros. E, segundo o Art. 17, isto vai estimular uma visão integrada e multidimensional do meio ambiente; reconhecimento da diversidade e dos múltiplos saberes e olhares sobre o meio ambiente; superação das práticas escolares fragmentadas; cuidado e responsabilidade com as diversas formas de vida; construção da cidadania planetária; além de promover o estudo da natureza em ações pedagógicas que permitam a compreensão crítica da dimensão ético-política das questões socioambientais. Também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e em Nível Superior dos Cursos de Licenciatura (BRASIL, 2015), sinalizam que o processo educativo se estabelece na relação criativa entre natureza e cultura, devendo contemplar sólida formação teórica e interdisciplinar, na experiência docente e nos diferentes saberes, tendo como princípio as questões socioambientais.

3 Metodologia

Neste trabalho se propõe uma pesquisa qualitativa exploratória, sob o foco de uma avaliação diagnóstica, que não nega os aspectos quantitativos ao buscar as relações entre a coleta de dados e a análise quali-quantitativa, mas as coloca em sentido de complementaridade. Em outras palavras, afina o olhar para a realidade ao preocupar-se com a profundidade e a intensidade do fenômeno em estudo que está em processo construtivo sócio-histórico, se delineando desde a fase inicial de definição do objeto até a sua conclusão (DEMO, 2005, p. 105).

Neste sentido, há uma preocupação constante com a natureza socialmente construída da realidade em que a pesquisa busca compreender o “[...] modo como a experiência social é criada e adquire significado [...]”, por isso, não toma como ponto de partida as estruturas fechadas, para ir em direção do real, mas



busca, nessa relação com o real, construir as formas de apreendê-lo em investigações críticas (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 23).

Pretende-se realizar uma leitura diagnóstica das sínteses dos PPCs dos cursos de licenciaturas da Unochapecó, via análise documental que é “[...] uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência [...]” (BARDIN, 1977, p. 45). Esse procedimento de pesquisa permite definir as categorias para a posterior análise interpretativa do foco da pesquisa: a dimensão ambiental presente nos documentos oficiais da Unochapecó, com vistas à reflexão da formação de educadores ambientais.

Deste modo, as fases da análise reflexivo-interpretativa ficaram assim delineadas:

- Leitura: mapeamento da dimensão ambiental nas sínteses dos cursos de licenciatura da Unochapecó;
- Exploração dos dados: identificação das questões centrais, mais recorrentes e relacionadas à dimensão ambiental, para a análise dos significados e sentidos na interpretação dos dados;
- Análise interpretativa: compreensão dos significados e sentidos de cada fase da análise sobre a dimensão ambiental na formação do educador-licenciado da Unochapecó. Para a contextualização das reflexões interpretativas, a análise estará centrada nas sínteses dos PPCs das licenciaturas.

4 Resultados e discussão

Os documentos utilizados para análise deste trabalho, foram retirados do site da Unochapecó, onde encontram-se disponíveis para download. Nele, os cursos são categorizados entre bacharelado e licenciatura. Partindo de nosso objetivo que busca compreender como a temática socioambiental está inserida no processo de formação dos educadores, foi realizado um recorte abrangendo somente as licenciaturas.

Entre todos os cursos desta modalidade que são ofertados pela Universidade, somente a síntese do curso de Letras-Libras não foi analisada, pois, não se encontrava disponível no site e nem na coordenação do curso. Posteriormente, ao efetuar os downloads, buscou-se então, analisar os documentos a partir de categorias relacionadas à dimensão ambiental, sendo elas: ambiental, cidadania, consciência ambiental, educação ambiental, educação crítica, Freire e sustentabilidade. Desta forma, a partir da análise dos



conteúdos com base nos referencias teóricos e nas categorias citadas acima, obteve-se os seguintes resultados que estão apresentados no quadro 1.

Quadr. 1: Resultado da análise de conteúdo das sínteses dos PPCs das licenciaturas

Curso	Categorias
Ciências da religião	Cidadania (p. 3)
Artes visuais	Educação crítica (p. 12)
Educação Especial	Educação crítica (p. 4)
Letras	Freire (p. 5)
Intercultural Indígena	Cidadania (p. 8, p. 9, p. 35)
Matemática	Cidadania (p. 7), Consciência ambiental (p. 9, p. 10)
Pedagogia	Cidadania (p. 2, p. 9), Educação crítica (p. 3)
Física	Ambiental (p. 4, p. 15), Consciência ambiental (p. 6, p.8)
Educação Física	Cidadania (p. 4, p. 5), Educação crítica (p. 4, p. 12, p. 17)
Ciências Biológicas	Ambiental (p. 1-2, p. 3, p. 8, p. 12), Cidadania (p. 1, p. 6), Sustentabilidade (p. 2), Educação crítica (p. 2), Conscientização (p. 7), Educação ambiental (p. 9)

Fonte: Elaboração dos autores (2015).

A partir da compreensão de que a síntese do PPC é um documento onde deve-se abranger de forma sucinta os principais e mais importantes pontos e assuntos que há no documento integral, percebe-se a partir desse estudo, que a temática socioambiental nas sínteses dos PPCs das licenciaturas da Unochapecó está presente de forma dispersa e irrelevante, sendo que em algumas, as categorias que foram elencadas para o estudo aparecem somente uma vez e de forma breve e pontual. Entre as dez sínteses analisadas, quatro delas apresentaram alguma categoria de análise uma vez apenas: Ciências da Religião, Artes Visuais, Educação Especial e Letras. No curso de Ciências da Religião a categoria encontrada foi cidadania; no curso de Artes Visuais foi educação crítica; no curso de Educação Especial foi educação crítica e no curso de Letras apareceu uma citação de Paulo Freire.

Três cursos apresentaram as categorias analisadas três vezes: Intercultural Indígena, Matemática e Pedagogia. No curso Intercultural Indígena foi encontrada três vezes a categoria cidadania; no curso de Matemática encontrou-se uma vez a categoria cidadania e duas vezes consciência ambiental; no curso de Pedagogia apareceu duas vezes a categoria cidadania e uma vez educação crítica.



Revista Verde

Green Journal

ISSN: 2764-9024

10.5281/zenodo.8373939

O curso de Física apresentou por duas vezes a categoria ambiental e outras duas vezes consciência ambiental. No curso de Educação Física encontrou-se duas vezes a categoria cidadania e por três vezes educação crítica. Por último, o curso que mais apresentou resultados, com onze registros, foi Ciências Biológicas: ambiental quatro vezes; cidadania duas vezes; sustentabilidade, educação crítica, conscientização e educação ambiental uma vez cada categoria.

Os resultados obtidos na análise endossam as pesquisas sobre as práticas ambientais na escola ao longo da história da Educação Ambiental no Brasil. Segundo Dias (2003, p. 39) a Educação Ambiental surge como educação conservacionista, sanitária ou ecológica, centrada na preservação da fauna e da flora – das belezas naturais –, o que contribuiu para cristalizar a abordagem naturalista, principalmente, em aulas de Ciências e Biologia. As primeiras medidas ambientais no Brasil – especialmente a partir do início da década de 1980 – atreladas à preservação do patrimônio natural, como assunto técnico para resolução de problemas; nesse contexto surge a Educação Ambiental, inserida nos setores governamentais e científicos, sob o foco da “[...] conservação dos bens naturais, com forte sentido comportamentalista, tecnicista, voltada para o ensino da ecologia e para resolução de problemas”, sendo que essa visão foi incorporada, de maneira acrítica, pelos educadores em geral, começando “[...] ações educativas dualistas entre social e o natural, fundamentadas em concepções abstratas de ser humano e generalistas e idealistas no modo como definem a responsabilidade humana no processo de degradação ambiental. [...] perdendo o sentido de educação como vetor da transformação social e civilizacional.” (LOUREIRO, 2009, p. 81). Esse foco corresponde ao tratamento tradicional dos conteúdos voltados ao meio ambiente, na linha da gestão e conservação, preservação dos recursos naturais e construídos pelo ser humano, com algumas indicações de conteúdos no rumo da problematização socioambiental via educação crítica e o exercício da cidadania.

Devido a essa abordagem as ações de Educação Ambiental ficam restritas as datas comemorativas de forma pontual, imediatista e pragmático, com impacto pequeno sobre a necessidade de mudança da consciência socioambiental. É preciso avançar na Educação Ambiental de forma processual e, tal enfoque, deve ser incorporado nos projetos político- pedagógicos das universidades e das escolas, em prol de práticas escolares contínuas e integradas, propondo que todo dia é dia de cuidar do meio ambiente, das crianças, das mulheres, dos afrodescendentes e dos indígenas (SATO, 2013, p. 21).

Essa análise, embora sendo preliminar, externaliza o déficit da ambientalização dos currículos universitários que prejudica a formação inicial dos educadores ambientais, desqualificando a ação desses profissionais, posteriormente, na escola básica, pois eles são “[...] importantes sujeitos neste processo de



inserção da EA -, discussão concernente à ainda comum forma de organização curricular e à ausência ou o tratamento superficial da temática ambiental nestes.” (FESTOZO; TOZONI-REIS, 2014, p. 92).

Segundo Guerra e Figueiredo (2014, p. 149) a ambientalização vem sendo abordada em três dimensões: a questão curricular, nas disciplinas e projetos político-pedagógicos na perspectiva do pensamento complexo, da inter e da transdisciplinaridade; na pesquisa, extensão e gestão ambiental dos *campus* universitários; e, na participação cidadã, nas ações individuais e coletivas dentro e fora dos muros da universidade. Sendo assim, percebe-se que as sínteses dos PPCs das licenciaturas da Unochapecó corroboram a perspectiva histórica de uma abordagem de Educação Ambiental pontual, precisando reformular os projetos dos cursos para uma maior ambientalização do PPC, mas também a universidade precisa incorporar atitudes que extrapolam os currículos para se identificar com a perspectiva crítico-cidadã da Educação Ambiental.

5 Conclusões

A partir dos resultados parciais obtidos, tendo a compreensão da importância deste tema na formação dos educadores, que posteriormente estarão nas salas de aula e que precisarão trabalhar de forma efetiva a temática proposta, o que se pode concluir a partir da leitura e análise das sínteses é que os PPCs da Unochapecó, não estão elaborados com o objetivo de que os egressos se identifiquem como educadores ambientais, ficando o tratamento dessas temáticas de forma pontual e relegado a iniciativa pessoal de alguns educadores.

A concentração dos temas ambientais em um curso específico, demonstra que há uma leitura – mesmo que não intencional – de que essas questões do meio ambiente devem ser tratadas curricularmente nas ciências da natureza, pois são de ordem físico-químico- biológicas, suprimindo sua dimensão sócio-político-cultural. Neste modo de entender a realidade-ambiente não se consideram os aspectos históricos da relação ser humano e mundo, que nos constituem o que somos e que determinam a viabilidade da vida das futuras gerações. As próximas etapas da pesquisa nos permitirão aprofundar essas descobertas e nos dar condições de contribuir para uma maior ambientalização dos currículos das licenciaturas da Unochapecó, para que a formação inicial tenha também o foco na constituição de educadores ambientais na perspectiva freireana, sendo está uma grande contribuição da pesquisa em questão.

Referências



Arroyo, M. (2015). Os movimentos sociais e a construção de outros currículos. *Educar em Revista*, (55), 47-68.

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Martins Fontes.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. (2012). Resolução n. 2 de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, 116(1), 70.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. (2015). Resolução n. 2 de 1º de julho de 2015. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, 1(1), 8-12.

Carvalho, I. C. M. (2008). *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 3 ed. São Paulo: Cortez.

Chauí, M. (2003). A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*, (24), 5-15.

Demo, P. (2005). *Metodologia da investigação em educação*. Curitiba: IBPEX.

Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2006). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens* (2 ed.). Porto Alegre: Artmed.

Dias, G. F. (2003). *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 8 ed. São Paulo: Gaia.

Dickmann, I. (2015). *A formação de educadores ambientais: contribuições de Paulo Freire*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Festozo, M. B., & Tozoni-Reis, M. F. C. (2014). Ambientalização curricular no Ensino Superior: problematizando a formação de educadores ambientais. In: M. F. C. Tozoni-Reis & J. S. S. Maia (Orgs.), *Educação Ambiental à várias mãos: educação escola, currículo e políticas públicas* (pp. XX-XX). Araraquara: Junqueira & Marin.

Freire, P. (2004). *Pedagogia da autonomia*. Anca/MST: São Paulo.

Guerra, A. F. S., & Figueiredo, M. L. (2014). Caminhos e desafios para a ambientalização curricular nas universidades: panorama, reflexões e caminhos da tessitura do programa Univali Sustentável. In: RUSCHEINSKY et al (Orgs.), *Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil: caminhos trilhados, desafios e possibilidades* (pp. XX-XX). São Carlos: EESC/USP.

Leff, E. (2001). *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Petrópolis: Vozes.

Loureiro, C. F. B. (2009). *Trajetória e fundamentos da educação ambiental*. 3 ed. São Paulo: Cortez.



Revista Verde

Green Journal

ISSN: 2764-9024

10.5281/zenodo.8373939

Morin, E. (2006). Os sete saberes necessários à educação do futuro. 11 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO.

Sato, M. (2013). Cluster da Educação Ambiental: do eu isolado ao nós coletivo. In: M. Sato, G. Gomes, & R. Silva (Orgs.), Escola, comunidade e educação ambiental: reinventando sonhos, construindo esperanças. Cuiabá: Gráfica Print.